

# **DIAGNÓSTICO DE LEITURA NA UNIVERSIDADE**

Sandra Maria Penteado Ferreira<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este artigo pretende relatar os resultados de um teste de leitura aplicado aos alunos ingressantes no curso de Pedagogia do Centro Universitário Padre Anchieta, no início de 2006. O teste visava a traçar um perfil do aluno ingressante no que diz respeito a sua capacidade de leitura. No decorrer do relato, serão comentadas as implicações lingüísticas e pedagógicas dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** capacidade de leitura, compreensão de texto, interpretação.

## **ABSTRACT**

This paper brings a report on the results of a reading test to which the students of the first semester of the Pedagogy course from Centro Universitário Padre Anchieta were submitted in the beginning of 2006. The test intended to make a profile of the students as for their reading abilities. In the report, the linguistic and educational implications of the results obtained will be commented.

**Key words:** reading ability, text comprehension, interpretation.

No início do primeiro semestre letivo do ano de 2006, a diretora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Padre Anchieta pediu à docente de *Leitura e produção de textos* que submetesse os alunos ingressantes a um exercício de entendimento de texto que pudesse diagnosticar o nível de compreensão de leitura dos referidos alunos.

O entendimento de texto transcorreu da seguinte maneira. A partir da leitura do texto *Trágica desvalorização do professor*<sup>2</sup>, os alunos deveriam responder a um questionário que constava de três partes (anexo 1). Na parte A, os alunos deveriam identificar, por escrito, a idéia central do texto. Era-lhes, portanto, pedida uma leitura do conteúdo em geral, sem detalhes, mas com o objetivo de checar se os alunos conseguiam identificar do que o texto tratava. Na parte B, os alunos tinham que responder a três questões menos gerais, em busca de detalhes do original (ver anexo 1). A última parte procurava fazer com que os alunos redigissem um parágrafo sobre a importância de ser professor, a partir da leitura do texto. Assim, o exercício preparado seguia da compreensão geral do texto para a compreensão de detalhes e, por fim, para a redação.

Este artigo tem como objetivo analisar, principalmente, as respostas obtidas nas partes A e B, que evidenciarão, como se verá no decorrer do artigo, alguns problemas de leitura, assim como o principal problema mostrado na parte C.

---

<sup>1</sup> Mestre em Lingüística (UNICAMP); professora da FATEC Jundiaí (smpfc@terra.com.br).

<sup>2</sup> Trágica desvalorização do professor. *O Estado de S. Paulo*, 25 fev. 2004, p. A3.

De um total de 75 alunos matriculados no grupo, 69 responderam ao teste com a seguinte distribuição de respostas.

Na parte A: **Qual a idéia central do texto?**

1 – resposta sem sentido (má redação ou incongruência de idéias)	08 sujeitos
2 – resposta parcial (às vezes, acrescentam idéias próprias)	28 sujeitos
3 – resposta parcial (acrescentam idéias presentes no texto, mas não centrais)	06 sujeitos
4 – atingiu a idéia central	11 sujeitos
5 – não é idéia central	16 sujeitos

A idéia central do texto, exigida na pergunta, é a de que, devido às péssimas condições de trabalho (baixos salários, superlotação em salas de aula, violência contra o professor), há cada vez menos professores formados. Para realmente valorizar a educação, é preciso que haja alguma ação concreta do governo de modo a acabar com tal situação. Assim, os alunos deveriam, respeitadas as diferentes redações, ser capazes de apontar as duas vertentes do texto: a desvalorização do professor e, face a ela, a necessidade de alguma ação governamental concreta.

Entre os 69 sujeitos, apenas 11 contemplaram os dois aspectos em sua resposta. Houve, é verdade, um total de 34 participantes (28 do item 2 e 6 do item 3) que responderam à questão parcialmente, enfocando, em geral, a desvalorização da carreira e acrescentando a isso outras idéias presentes no texto, não centrais, ou suas próprias idéias sobre o assunto. Mas a maioria desses sujeitos ignorou o argumento, presente no texto, que exigia alguma ação governamental concreta para acabar com tal desvalorização, demanda essa que é expressa tanto na introdução como na conclusão do texto. Uma simples conscientização sobre onde procurar a idéia central de um texto permitiria que os alunos dessem conta da tarefa pedida, mas, aparentemente, os alunos ingressantes não conheciam essa característica do texto dissertativo. Esse desconhecimento não impede que a idéia central seja apreendida com a leitura do desenvolvimento do texto, mas, obviamente, a tarefa fica mais difícil assim.

Num balanço geral, se somarmos esses 34 sujeitos aos 11 já mencionados, veremos que um total de 45 alunos conseguiu responder à questão, embora a maioria o tenha feito parcialmente. Há, porém, um número relevante de sujeitos (16) que não chegaram à idéia central de modo algum, colocando, em suas respostas, outros argumentos presentes no texto como “o texto fala sobre os jovens que não querem ingressar no magistério”, ou argumentos ligados à educação, mas totalmente desligados do texto como “não interessa ao governo educar o povo, porque, se o fizesse, não poderia ser tão corrupto”. Esses 16 sujeitos somados aos 8 que, simplesmente, não conseguiram dar uma resposta que fizesse sentido, por problemas de redação de fundo gramatical ou por falta de coerência de idéias, totalizam 24 sujeitos, um número relevante considerando-se um universo de 69 sujeitos. Grosso modo, pode-se dizer que um terço dos alunos não conseguiu dizer do que o texto tratava. Por outro lado, bem menos que um terço, apenas 11 sujeitos conseguiram fazê-lo efetivamente.

Em termos educacionais, o quadro que aqui desponta é desanimador no sentido de que os alunos deveriam chegar à universidade como leitores e escritores formados, mas isso não acontece, sobrecarregando o curso universitário com a necessidade de desenvolver a leitura e a escrita de seus alunos para adequá-los ao meio acadêmico, caso contrário as reprovações e as desistências seriam tão grandes que impediriam que houvesse alguma turma formada.

Em termos lingüísticos, observa-se desconhecimento técnico de como um texto funciona, evidenciado, por exemplo, pelo não reconhecimento da introdução e da conclusão do texto como as detentoras da idéia central. Há também dificuldade para reconhecer o texto como um interlocutor. Muitos alunos acrescentam ao texto suas próprias idéias sem conseguir distinguir o que o texto efetivamente traz do que o texto desperta neles, leitores. Para a execução de um teste de leitura do tipo apresentado, é necessário pressupor que existe uma interpretação sobre a qual todos concordamos. Tal pressuposto pode ser facilmente contestado, mas, para efetuar um exercício de compreensão de leitura, precisamos partir de uma certa interpretação. Digamos que essa interpretação seria a mais facilmente aceita dentro da comunidade acadêmica, ou aquela esperada dos leitores dos editoriais de *O Estado de S. Paulo* (pois se trata de um editorial). Sem considerar esta hipotética interpretação, nenhum tipo de exercício de interpretação de texto seria possível, como também não seriam possíveis os testes nacionais e internacionais de avaliação de aprendizagem que vêm sistematicamente colocando o Brasil nos últimos lugares no quesito leitura.

Na parte B, as questões foram mais satisfatoriamente respondidas, com exceção da primeira. Como se vê abaixo, as questões eram dirigidas a algum tipo de informação específica do texto:

**I – Analise os dados estatísticos apresentados. Considerando-se o ensino fundamental (1ª a 4ª/5ª a 8ª) e o médio (1ª a 3ª), em que etapas faltarão mais professores? Dê algum dado numérico que justifique sua resposta.**

- resposta parcial (errou dado numérico)	23 sujeitos
- resposta correta (às vezes, há problemas de redação)	23 sujeitos
- resposta incorreta	23 sujeitos

**II – O que desmotiva os jovens a ingressar no magistério?**

- resposta correta	51 sujeitos
- problemas de redação impedem compreensão da resposta	02 sujeitos
- resposta incompleta	11 sujeitos
- resposta inclui dados não presentes no texto	05 sujeitos

**III - Em termos de prestígio profissional, o que aconteceu com os professores?**

- resposta correta	33 sujeitos
- resposta parcialmente correta com dados não presentes no texto	14 sujeitos
- resposta incorreta	06 sujeitos
- resposta incompleta	07 sujeitos
- resposta incorreta devido à má redação	09 sujeitos

Na questão I, quase que por acidente, revelou-se uma outra dificuldade de leitura: a dificuldade de ler dados estatísticos, uma vez que nela se exigia um dado numérico para justificar a resposta dada. Apenas um terço dos alunos conseguiu cumprir a tarefa corretamente (23 sujeitos). Um outro terço respondeu parcialmente, sem conseguir justificar a resposta com um dado numérico e o último terço não conseguiu responder de vez. Em suma, dois terços do grupo não souberam interpretar os números presentes no texto (46 sujeitos).

A segunda questão pedida parece ter sido a mais fácil, pois nela não houve nenhum caso de resposta realmente incorreta, se desconsiderarmos dois casos em que a má redação dificultou a compreensão da resposta. Descartados esses dois casos, houve 51 casos de resposta correta, 11 casos de resposta incompleta e 5 casos de resposta que também incluíam coisas não presentes no texto. O fato de a pergunta usar a mesma redação do trecho do texto em que se encontrava a resposta facilitou a procura da informação, uma vez que, no original, lia-se “Os jovens estão desmotivados para ingressar no magistério...”.

A resposta III era menos direcionada que a II e exigia leitura de um trecho maior do original e um resumo das informações ali contidas. Não por acaso, houve 9 casos de sujeitos cuja má redação impediu a compreensão da resposta. Nessa pergunta, houve 33 respostas corretas, 7 respostas incompletas, 14 respostas parcialmente corretas com argumentos não presentes no texto e ainda 6 respostas incorretas.

Ressalta-se que persistiu, nas questões B-II e B-III, a tendência a incluir argumentos próprios, não presentes no original, com 5 casos na B-II e 14 casos na B-III. Como já foi dito, o texto não parece ter o mesmo “status” que os leitores em várias ocasiões, os sujeitos não o reconhecem como um interlocutor.

Na parte C, pedia-se que os alunos desenvolvessem um texto próprio, em um parágrafo de aproximadamente dez linhas, que falasse sobre a importância de ser professor, a despeito dos problemas apontados no texto original. Os problemas de redação apresentados não serão discutidos aqui por não fazerem parte do objetivo deste trabalho, assim como os vários argumentos colocados sobre a importância de ser professor. No que concerne à leitura, entretanto, é importante destacar que, embora a questão colocasse, como pano de fundo para as respostas, as dificuldades presentes na carreira do professor, tal como foram apontadas no texto original, os alunos praticamente desconsideraram o texto lido em suas respostas. É como se respondessem a partir de suas próprias convicções sem que o texto as tivesse modificado de maneira alguma. Deixando de lado as implicações lingüísticas que isso traz ao pressuposto de que existiria uma interpretação “correta” para a comunidade acadêmica, há conseqüências pedagógicas muito sérias decorrentes de tal atitude. Como é possível avançar no conhecimento se ele não se acumula? Como é possível melhorar capacidade de leitura se o texto original não é considerado? Seria esta uma mera questão de falta de prática de leitura ou seria reflexo da tal desvalorização da educação apontada no texto original? Não haveria, por trás da incapacidade técnica de cumprir corretamente uma tarefa de leitura, uma mentalidade de desprezo à cultura e à educação? São questões para serem penosamente respondidas por todos os educadores.

## REFERÊNCIAS

- FISH, Stanley. *Is there a text in this class? The authority of interpretive communities*. Cambridge: Harvard Press, 1980.
- FRANCHI, Eglê. *A redação na escola. E as crianças eram difíceis*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 7. ed. Cortez, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1987.
- KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.
- LANDEIRA, José Luis. A redação e o vestibular. São Paulo: *Folha de S. Paulo*, 17 fev. 2004.
- LIMA, Bruno. Currículo: O bê-á-bá na faculdade. São Paulo: *Folha de S. Paulo*, 29 jun. 2003.
- LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: *Abordagens Qualitativas*. Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. São Paulo: EPU, 1986.
- MANGUEL, Alberto. Ler é poder. *Veja*, 7 jul. 1999.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, 74)
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras. ALB, 1996.
- RODRIGUES, Leandro. A língua maltratada. *Ensino Superior*, nov. 2003, p.16.

## ANEXO

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA

1º SEMESTRE DE PEDAGOGIA

NOME: \_\_\_\_\_

Texto para análise: *Trágica desvalorização do professor*

Leia o texto atentamente e responda às seguintes questões:

A – Qual a idéia central do texto? (procure ocupar as cinco linhas)

B - Releia o texto e responda:

I – Analise os dados estatísticos apresentados. Considerando-se o ensino fundamental (1ª a 4ª/ 5ª a 8ª) e o médio (1ª a 3ª), em que etapas faltarão mais professores? Dê algum dado numérico que justifique sua resposta.

II – O que desmotiva os jovens a ingressar no magistério?

III – Em termos de prestígio profissional, o que aconteceu com os professores?

C – Procure desenvolver, em um parágrafo de aproximadamente dez linhas, um texto próprio que fale sobre a importância de ser professor, a despeito dos problemas apontados no texto original.